

# Resultado



## Pesquisa Cafeeira

**Safra  
2022/23**



**CNA**

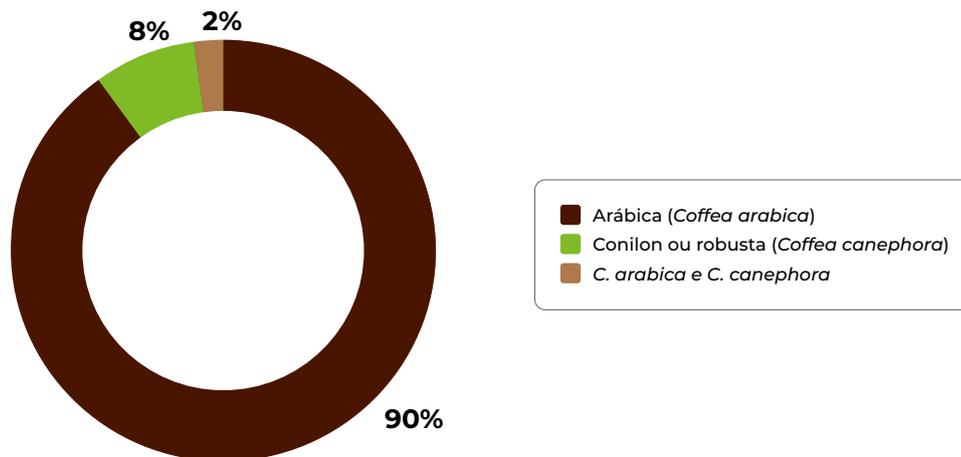




# 1. Sobre os dados coletados

A Pesquisa Cafeeira 2022/23 foi realizada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Portal CaféPoint. As respostas foram coletadas por meio de aplicação de questionário digital, com início em 1º de outubro de 2022 e com encerramento em 16 de dezembro de 2022. Além disso, a pesquisa também foi realizada na modalidade presencial, durante a Semana Internacional do Café (SIC), que ocorreu de 16 a 18 de novembro de 2022, na ExpoMinas, em Belo Horizonte-MG. A CNA e o CaféPoint promoveram ampla divulgação da pesquisa na mídia especializada e nas redes sociais, alcançando 474 respostas válidas de cafeicultoras e cafeicultores de todo Brasil.

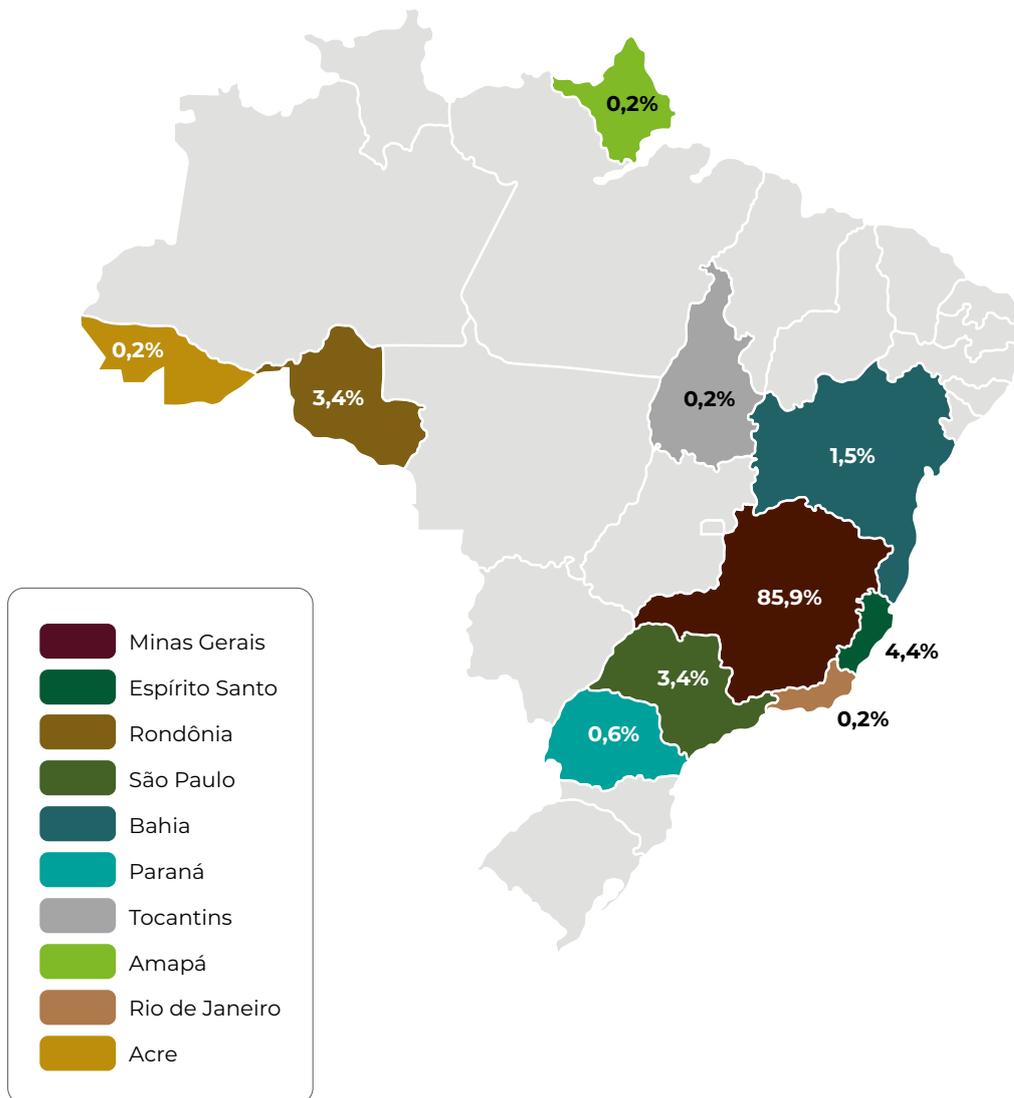
Quanto às espécies de *Coffea* sp. cultivadas, 90% das respostas vieram de produtores de café arábica (*Coffea arabica*), 8% de produtores de café conilon ou robusta (*Coffea canephora*) e 2% de produtores que cultivam ambas as espécies (**Figura 1**).



**Figura 1:** Representação percentual das espécies de *Coffea* sp. cultivadas pelos participantes da pesquisa Cafeeira 2022/23

A área de produção dos respondentes soma 15.272 hectares de lavoura cafeeira, o que representa 1,05% da área com café em produção no Brasil para a safra de 2022, conforme os dados da Companhia Nacional de Abastecimento ([CONAB, 2023](#)).

Com relação às unidades da federação onde estão localizadas as propriedades rurais dos participantes, no estado de Minas Gerais estão localizadas 85,9% das lavouras representadas na pesquisa, 4,4% no Espírito Santo, 3,4% em São Paulo, 3,4% em Rondônia, 1,5% na Bahia e 0,6% no Paraná. Também participaram da pesquisa cafeicultores dos estados do Acre, do Amapá, do Rio de Janeiro e do Tocantins, correspondendo cada um desses estados ao percentual de 0,2% (**Figura 2**).

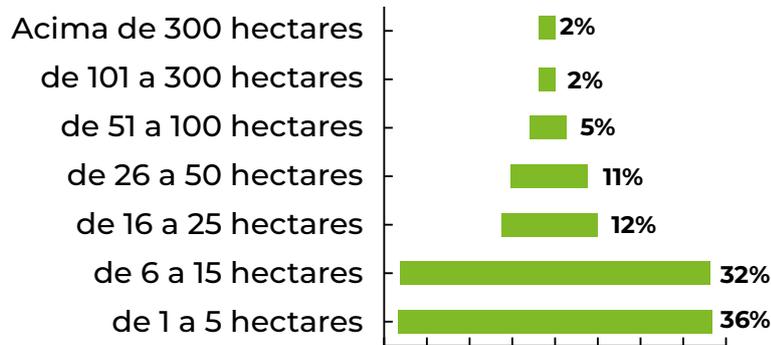


**Figura 2:** Representação percentual dos estados dos produtores que participaram da Pesquisa Cafeeira 2022/23

## 2. Perfil fundiário

As informações coletadas confirmam a contribuição das pequenas e médias propriedades para a cafeicultura. Com base nas respostas obtidas, 91% dos produtores possuem propriedades com área inferior a 50 hectares, sendo que 80% têm propriedades com menos de 25 hectares. Estabelecimentos rurais entre 51 e 100 hectares correspondem a 5% dos respondentes. Os agrupamentos com área entre 101 e 300 hectares e com área superior a 300 hectares representam, cada um, 2%

do total de respostas. A figura a seguir representa o perfil fundiário dos estabelecimentos por número de respostas (**Figura 3**).



**Figura 3:** Representação percentual do perfil fundiário dos que participaram da Pesquisa Cafeeira 2022/23; distribuição do tamanho das propriedades em faixas de hectares

Vale destacar que, devido ao tamanho da amostra, os valores não devem ser utilizados como fontes oficiais para a representação da distribuição fundiária da cafeicultura brasileira. De acordo com o [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#) – que é a fonte brasileira oficial de informação sobre o tema –, o perfil fundiário da cafeicultura brasileira é representado por pequenas propriedades rurais: a maioria dos estabelecimentos (69%) possui área entre 1 e 20 hectares, sendo que 85% dos estabelecimentos com café possuem área inferior a 50 hectares.

## 3. Tecnologia de produção, colheita, pós-colheita e mão de obra

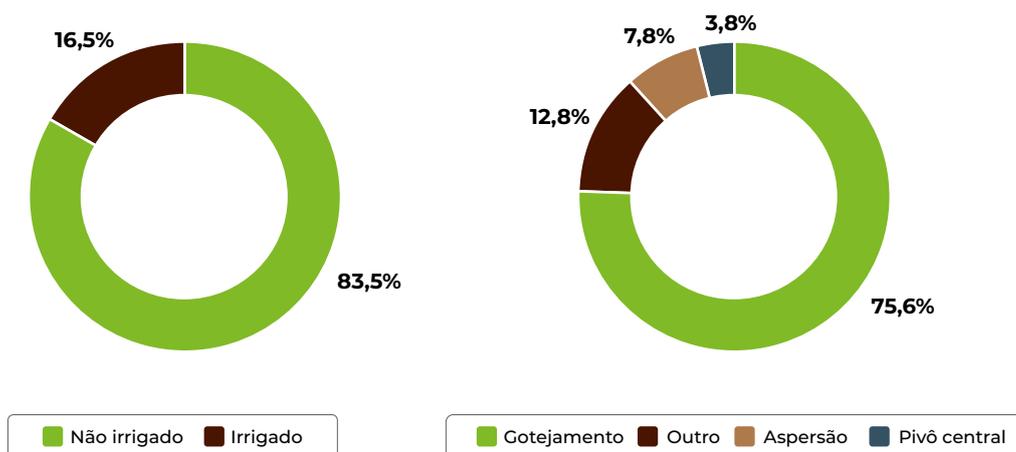
### 3.1. Irrigação dos cafezais

Em relação ao emprego de tecnologias de produção, a pesquisa inquiriu os participantes acerca do uso da irrigação e sobre quais os principais sistemas utilizados por eles. Considerando-se as espécies *Coffea arabica* e *Coffea canephora* em conjunto, apenas 16,5% dos cafeicultores afirmaram utilizar irrigação na produção cafeeira, enquanto 83,5% realizam o cultivo em sequeiro. (**Figura 4**).

Os resultados de uma baixa adesão aos sistemas de irrigação, refletem a maior participação de produtores de café arábica nesta edição da pesquisa. Visto que, tradicionalmente, o cultivo de café arábica é predominantemente em sequeiro. Ao se analisar a utilização da irrigação apenas pelos produtores de café robusta/conilon, 81% deles responderam fazer uso de irrigação. Por sua vez, nas propriedades que cultivam café arábica, o emprego de técnicas de irrigação está presente em apenas 10% delas.

As tecnologias de irrigação passam a ter utilização mais expressiva em propriedades acima de 51 hectares (42% de utilização), chegando a ser utilizadas por 67% das propriedades com mais de 100 hectares.

Quanto ao sistema de irrigação mais utilizado, predomina o sistema de irrigação por gotejamento, sendo indicado por 75,6% dos produtores irrigantes. O sistema de aspersão convencional corresponde a 7,8% e o de pivô central, a 3,8%. Outros sistemas não especificados foram indicados por 12,8% dos cafeicultores **(Figura 4)**.



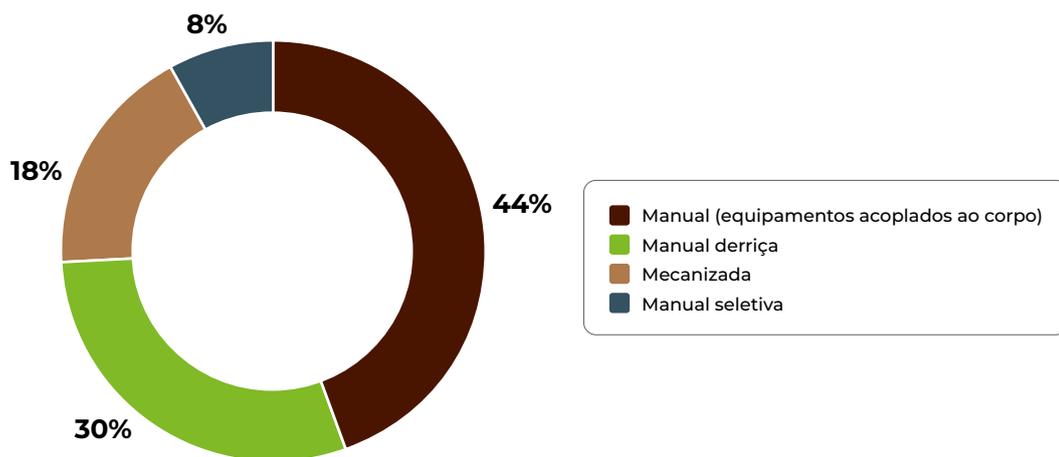
**Figura 4:** Uso de irrigação e principais sistemas utilizados pelos participantes da Pesquisa Cafeeira 2022/23

### 3.2. Métodos de colheita

Quanto às tecnologias de colheita, nas 474 propriedades representadas na pesquisa, predominam os métodos de colheita manual. A colheita com equipamento acoplado ao corpo (“maquininha”) é o método utilizado por 44% dos respondentes, sendo que a colheita manual com derriça total representa 30% e a colheita seletiva, 8% dos participantes. O somatório de todos os métodos manuais de colheita corresponde a 72% do total de respostas. Já a colheita mecanizada, executada por colheitadeira automotriz ou de arrasto, é utilizada por 18% dos produtores **(Figura 5)**.

Os resultados demonstram que existe correlação quanto ao emprego de tecnologias de colheita e o perfil fundiário. Nas pequenas propriedades, mesmo que em boas condições topográficas, a mecanização da colheita pode ser inviável devido ao alto investimento necessário para a compra desses equipamentos. Já para as médias e grandes propriedades, o alto custo com a mão de obra pode onerar significativamente os custos de produção, o que reduz as margens do produtor e justifica o investimento em maquinários.

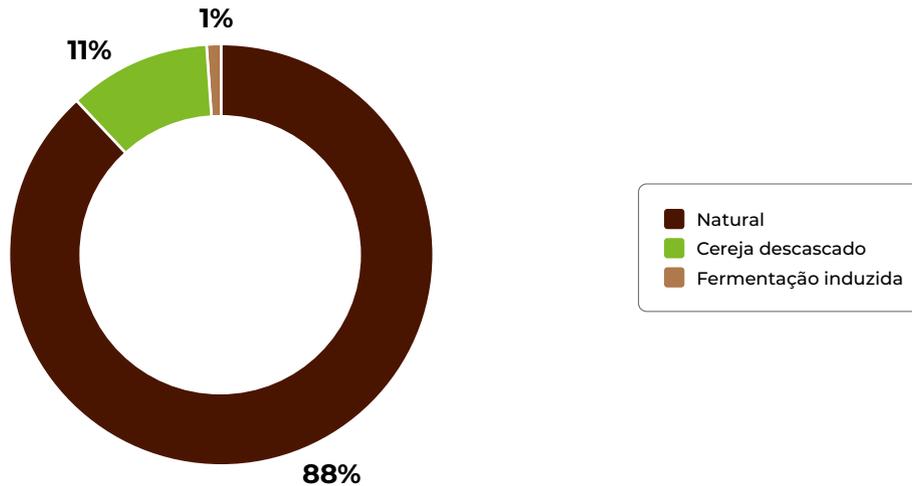
Nas propriedades com área de 1 a 25 hectares, predominam os métodos manuais de colheita em 76% desses estabelecimentos. Já nas propriedades com área superior a 50 hectares, a colheita mecanizada passa a ser predominante. Entre os diferentes perfis fundiários apresentados na **Figura 3**, para o agrupamento de 51 a 100 hectares, 50% da colheita é mecanizada, seguida pelo agrupamento de propriedades com área superior a 101 hectares, que representa 100% de adesão à tecnologia de mecanização da colheita.



**Figura 5:** Distribuição percentual quanto às tecnologias de colheita que foram utilizadas na safra de 2022/23

### 3.3. Processamento de pós-colheita

No que se refere às tecnologias de pós-colheita e secagem, elas são condizentes com a tradição brasileira de produção de café natural. O método de pós-colheita natural foi indicado como predominante em 88% das propriedades, seguido pelo processamento de via úmida, com café cereja descascado, em 11% e pela fermentação induzida, correspondendo a 1% das respostas (**Figura 6**).



**Figura 6:** Distribuição percentual referente aos processamentos de pós-colheita (via seca e úmida) utilizados na safra de 2022/23

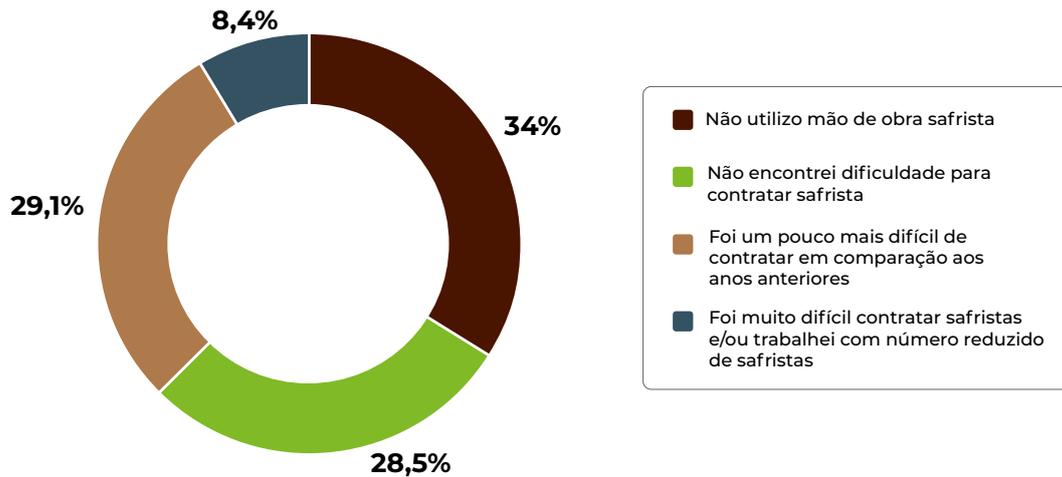
### 3.4. Uso e disponibilidade de mão de obra para colheita

Embora na cafeicultura brasileira predominem pequenas e médias propriedades conduzidas com mão de obra familiar ou parceiros, por um período de aproximadamente quatro meses, as atividades de colheita e pós-colheita demandam a contratação de trabalhadores eventuais ou “safristas”.

Para a maioria das atividades agrícolas, a mão de obra no campo vem se tornando cada vez mais escassa e, por consequência, mais cara. De acordo com os dados do [Projeto Campo Futuro, da CNA e do Senar](#), os métodos de colheita manual do café envolvem a ocupação de cerca de 70% da força de trabalho anualmente empregada na lavoura, o que corresponde em média a 30% dos custos diretos de produção.

Nesse sentido, os produtores entrevistados na pesquisa foram consultados quanto à disponibilidade de trabalhadores eventuais para a safra. Os resultados sugerem que 57,6% dos produtores enfrentaram alguma dificuldade na contratação de safristas, sendo que 28,5% disseram que foi um pouco mais difícil e 29,1% responderam que foi muito mais difícil a contratação desses colaboradores para a colheita realizada em 2022. Produtores que não encontraram dificuldades para a contratação de safristas correspondem a 34% e produtores que não necessitam de colaboradores eventuais para a colheita representam 8,4% dos respondentes **(Figura 7)**.

As dificuldades para contratação de mão de obra safrista foram maiores para os produtores que realizam a colheita manual seletiva: para este agrupamento, 71% indicaram ter tido dificuldades com a mão de obra para a colheita.



**Figura 7:** Distribuição percentual referente à disponibilidade de trabalhadores eventuais para a safra de 2022/23

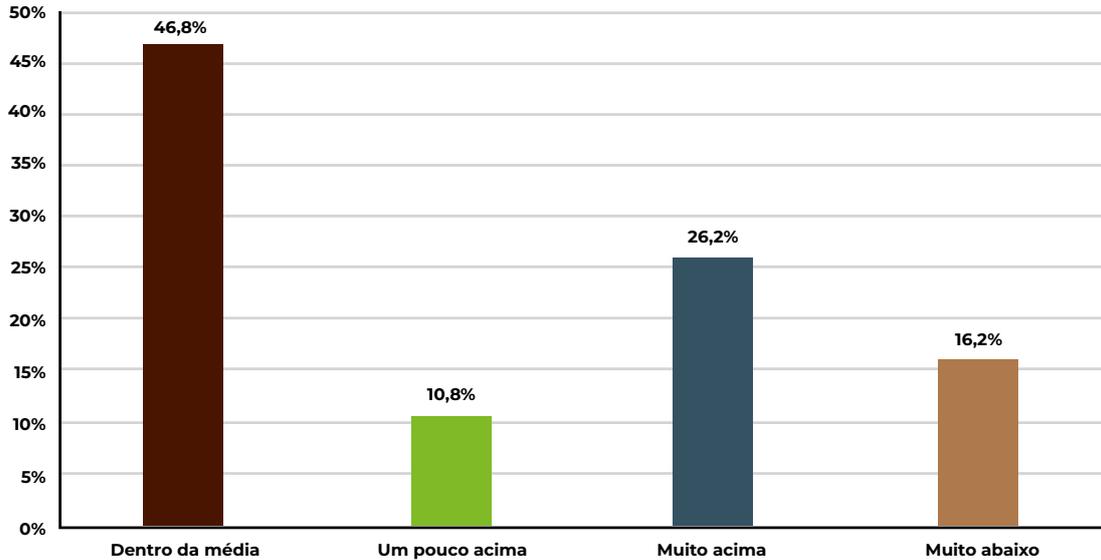
## 4. Percepção de produtividade da safra de 2022 e expectativa quanto ao potencial produtivo da safra de 2023

### 4.1. Produtividade da safra cafeeira de 2022

A produção brasileira de café para a temporada 2022/23 foi estimada em 50,9 milhões de sacas beneficiadas ([CONAB, 2023](#)), avanço de 6,7% em relação à safra anterior. Apesar da bienalidade positiva, como consequência do clima desfavorável ao desenvolvimento do cafeeiro, o volume colhido foi 19% inferior à safra de 2020, última safra de bienalidade positiva que superou 63 milhões de sacas produzidas.

Desde o segundo semestre de 2020, as principais regiões produtoras de café foram atingidas por intemperes climáticos, como estiagem severa, geadas, granizos e temporais, que impactaram negativamente o potencial produtivo das colheitas de 2021 e 2022. Nesse sentido, os produtores foram consultados quanto à sua percepção de produtividade de suas lavouras para a safra colhida em 2022.

Com relação à percepção de produtividade da safra de 2022, em comparação com a média dos últimos quatro anos, 46,8% dos produtores informaram que a produção foi dentro da média esperada, 10,8% responderam que a produção foi um pouco acima, 26,2% afirmaram ter colhido muito acima da média e 16,2% indicaram ter colhido muito abaixo da média (**Figura 8**).



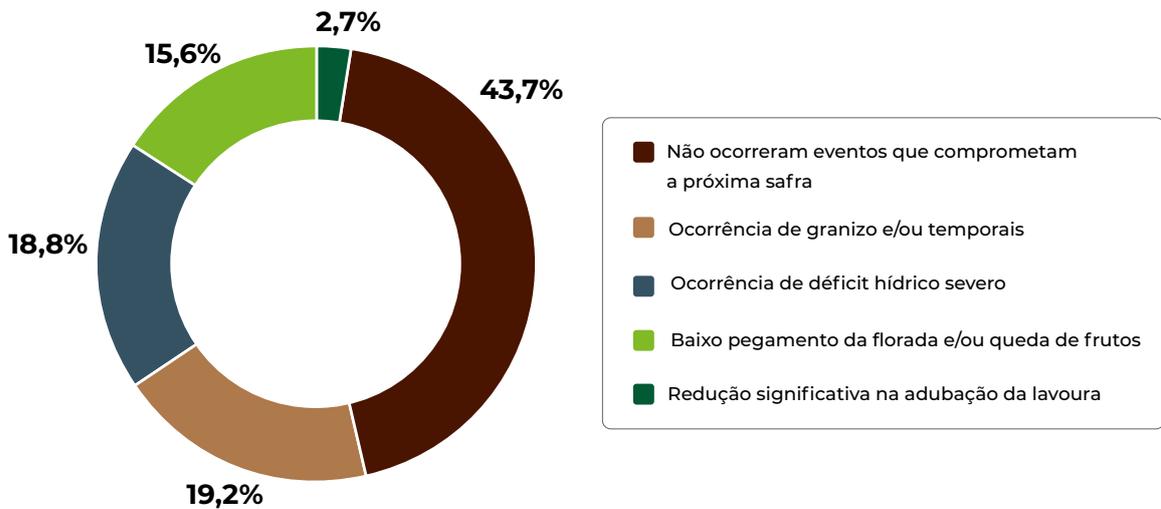
**Figura 8:** Percepção quanto à produção da safra de 2022 em comparação com a média dos últimos quatro anos

## 4.2. Perspectivas para safra cafeeira de 2023

Apesar de as lavouras terem registrado inicialmente boas floradas para a temporada 2023/24, o parque cafeeiro de arábica ainda carrega sequelas da estiagem dos últimos anos e das geadas registradas em 2021, que danificaram parte das lavouras. Vale ressaltar, ainda, que o ano de 2022 também foi marcado por elevados custos de produção, o que limitou o tratamento adequado para recuperação dos cafezais.

Apesar da regularização das chuvas na primavera de 2022, algumas regiões sofreram com baixas precipitações durante a fase reprodutiva, com floradas superprecoces e com baixo pegamento dos “chumbinhos”, além de temporais e granizos em extensas proporções. Afora os intemperes climáticos, a escalada dos preços dos insumos, em especial do preço dos fertilizantes, levou alguns produtores a reduzirem seus pacotes tecnológicos, com o intuito de equilibrar os custos de produção.

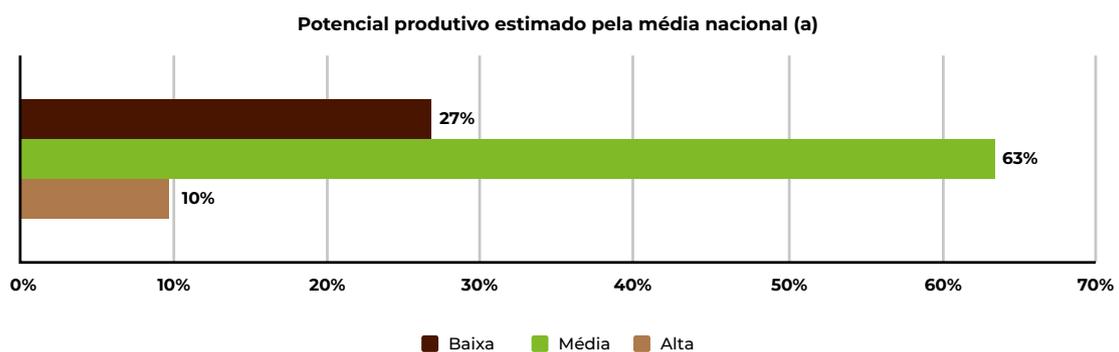
A Pesquisa Cafeeira 2022/23 indagou os participantes quanto à ocorrência de eventos que podem impactar a carga pendente para 2023. Como resultado, 43,7% dos participantes informaram que não ocorreram eventos que comprometeram a produção da próxima safra, 19,2% relataram a incidência de granizos ou temporais, 18,8% sinalizaram a ocorrência do déficit hídrico severo, 15,6% indicaram baixo pegamento da florada ou queda de frutos e 2,7% disseram que foi reduzida de forma significativa a adubação da lavoura (**Figura 9**).



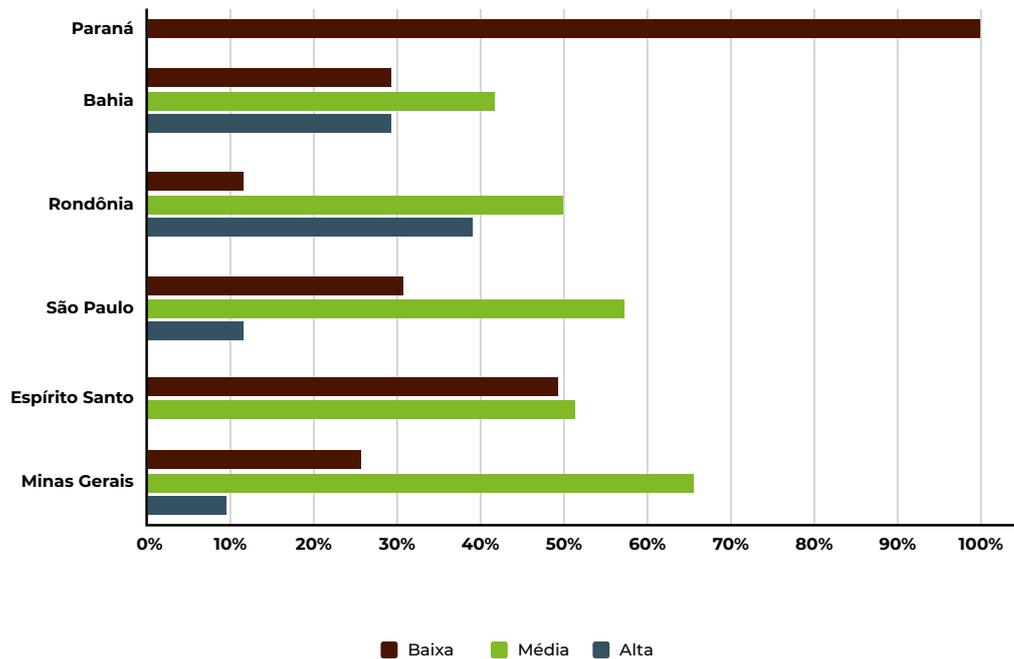
**Figura 9:** Ocorrência de eventos com potencial de comprometimento da safra de 2022/23

### 4.3. Expectativa quanto ao potencial produtivo

Os produtores também foram consultados quanto às cargas pendentes em suas lavouras, sendo elas diferenciadas entre alta, média e baixa, em comparação com a média dos últimos anos. Sobre as expectativas para a produção nacional em 2023, apenas 10% esperam uma produção de carga alta, 64% disseram que a carga pendente é média e 27% esperam por uma baixa produção na próxima safra (**Figura 10a**). Em relação ao percentual do potencial produtivo estimado por estado representado na pesquisa, as informações podem ser visualizadas a seguir, na **Figura 10b**.



Potencial produtivo estimado por estado (b)



**Figura 10:** Percentual correspondente à expectativa de produção nacional (10a) e por estado (10b) para a safra cafeeira de 2022/23

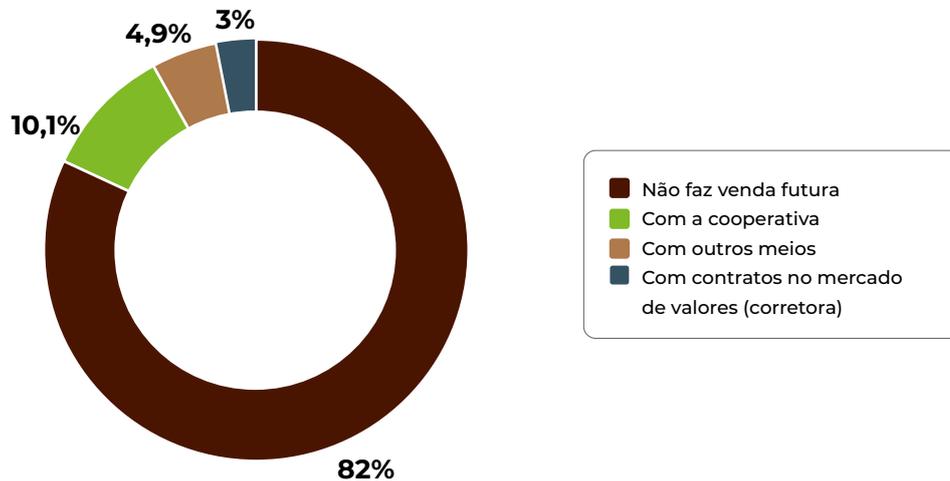
Vale destacar que o ciclo produtivo de 2022 corresponde ao ciclo de bienalidade positiva da cafeicultura; contudo, como resultados das adversidades climáticas, espera-se a inversão deste ciclo, com a produção nacional em 2023 superando a safra de 2022. De acordo com o primeiro levantamento de safra realizado pela Conab, divulgado em janeiro, estima-se que em 2023 o Brasil colherá 54,9 milhões de sacas de café arábica e conilon, incremento de 7,9% em comparação com o valor de 2022 ([CONAB, 2023](#)).

## 5. Comercialização e gestão de risco

### 5.1. Comercialização

Quanto à forma de comercialização, os participantes foram questionados sobre a realização ou não da venda futura da produção. Com base nas informações, foi possível observar que 82% dos respondentes não realizam nenhuma modalidade de venda futura, comercializando o café apenas no mercado físico.

Dos 18% que afirmaram ter realizado venda futura, 10,1% a realizam por meio de contratos com as cooperativas de produção, 4,9% fazem uso de outras formas de venda futura, como corretoras, e 3% celebram contratos no mercado de valores (Figura 11).



**Figura 11:** Percentual de realização ou não de venda futura da produção para a safra de 2022/23

Nesta edição da pesquisa, constatou-se uma menor adesão às ferramentas de gestão de risco de preço, em comparação com os anos anteriores. Tal comportamento pode ser explicado pelo fato que, nos dois últimos anos, o mercado de café operou “invertido”, ou seja, com preços mais atrativos no mercado físico do que no mercado futuro. Este comportamento atípico do mercado frustrou muitos produtores que tiveram que entregar parte de sua produção para quitar os contratos de venda que foram firmados em valores significativamente abaixo do preço praticado no mercado físico. Assim, presume-se que tal fato tenha desestimulado a utilização dessa importante ferramenta de gestão de risco para os próximos anos.

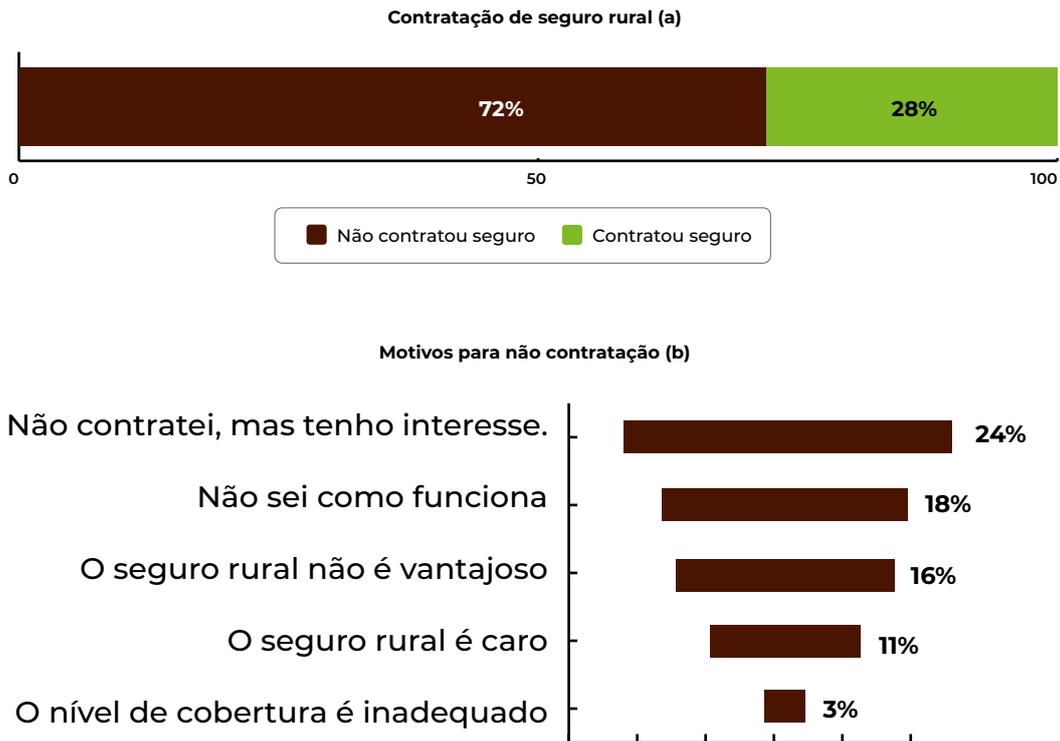
Nas edições anteriores da Pesquisa Cafeeira da CNA, o maior percentual de adesão à venda futura foi observado na safra de 2020, em que 47% dos cafeicultores relataram ter vendido parte de sua safra no mercado a termo.

## 5.2. Uso do seguro rural

Os produtores também foram questionados sobre a contratação ou não de seguro rural. Entre os consultados, 72% responderam que não contratam seguro rural e 28% afirmaram ter contratado seguro rural para a safra de 2022/23 (Figura 12a).

Os produtores que responderam não ter contratado seguro foram questionados quanto aos motivos para a sua não contratação: 24% disseram que, apesar de não terem contratado seguro, possuem interesse em aderir ao produto futuramente. O

desconhecimento de como o seguro rural funciona foi apontado como motivo para não contratação por 18% dos respondentes. Acerca do custo-benefício do seguro, também foram apontadas algumas percepções como motivos para a não adesão ao seguro rural: não reconhecimento da utilidade do seguro rural (16%), custo elevado (11%) e nível de cobertura inadequado (3%) (**Figura 12b**).



**Figura 12:** Adesão dos produtores à contratação de seguro rural para cafezais (12a) e detalhamento dos motivos indicados para não contratação (12b)

De acordo com o [Atlas do Seguro Rural](#), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 2022, a área de lavoura de café assegurada totalizou 127,8 mil hectares, o equivalente a apenas 6,9% da área de café em produção para o período. Essa baixa adesão do setor à contratação de seguro rural também é preocupante no que se refere à gestão de risco da atividade. Diante da ocorrência cada vez mais frequente de eventos climáticos extremos, o seguro rural revela-se como uma importante ferramenta na gestão de riscos climáticos e econômicos. Produtores sem nenhum tipo de proteção para eventos não previstos e não gerenciáveis, como são os eventos climáticos, terão que arcar com recursos próprios em eventuais frustrações de safras ou até mesmo em caso de morte de suas plantas produtivas.

## 6. Temas prioritários para o setor produtivo

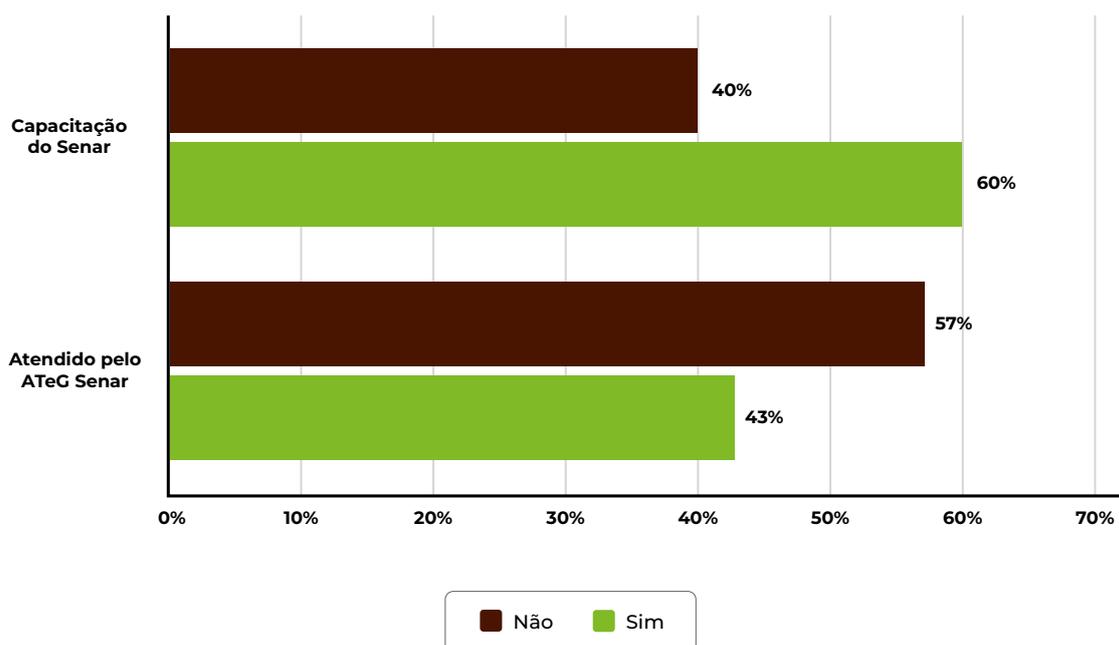
A Pesquisa Cafeeira 2022/23 também consultou os cafeicultores quanto à percepção do setor produtivo sobre os temas que devem ser priorizados pelo Sistema CNA e pela Comissão Nacional do Café da CNA. Foram indicados como temas prioritários: desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas à lavoura (28%); estímulo à produção de café de qualidade (26%); capacitação do produtor para exportação direta (26%); temas ligados à sustentabilidade ambiental (10%); melhorias e ampliação do seguro rural (7%); e outros assuntos (4%) **(Figura 13)**.



**Figura 13:** Quadro de tendências baseado na percepção do setor produtivo quanto aos temas prioritários para a cafeicultura

## 7. Alcance das ações do Senar

Os produtores também responderam quanto à sua participação em iniciativas do Sistema CNA/Senar, como cursos de capacitação e acompanhamento pela Assistência Técnica e Gerencial do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (ATeG/Senar). Referente à participação em cursos de capacitação, 60% dos participantes relataram já ter frequentado cursos oferecidos pelo Senar. Quanto ao acompanhamento da propriedade rural por técnicos de campo do Senar, 43% dos produtores afirmaram que são assistidos pelo Programa ATeG/Senar de seus estados (**Figura 14**). Correlacionando o percentual de produtores assistidos pelo ATeG/Senar com o perfil fundiário, observa-se que o percentual de propriedades assistidas é superior em propriedades com área inferior a 25 hectares, confirmando o papel social da Assistência Técnica e Gerencial promovida e ofertada gratuitamente pelo Sistema CNA/Senar. Em relação às propriedades entre 6 e 15 hectares, 54% são atendidas pelo programa; e às propriedades entre 16 a 25 hectares, 53% contam com a presença da ATeG.



**Figura 14:** Quadro de tendências baseado na percepção do setor produtivo quanto aos temas prioritários para a cafeicultura

## Referências

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de café**. Brasília: CONAB, jan. 2023a. (Safra 2023 [Primeiro levantamento], v. 10, n. 1). Disponível em: [https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/46198\\_948b1c7df3f80ff9b87160bf67f15c28](https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/46198_948b1c7df3f80ff9b87160bf67f15c28). Acesso em: 2 mar. 2023.

CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil; SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Campo Futuro: cafeicultura**. Brasília: CNA/Senar/CIM/UFLA, 2022. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/storage/arquivos/ebook-campo-futuro-2022-cafe.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro [Online]: IBGE, 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 2 mar. 2023.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Atlas do Seguro Rural. Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). [Online]. 2023. Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/sisser/sisser.html>. Acesso em: 2 mar. 2023.



[cnabrasil.org.br](http://cnabrasil.org.br)



[cafepoint.com.br](http://cafepoint.com.br)